

Cultura contra a violência

Artistas debatem com Lula como enfrentar o problema da segurança pública

Fernando Quevedo

Leticia Helena

• O convite prometia uma estrela petista, mas quem acabou brilhando foi um astro do samba: o cantor e compositor Nelson Sargento roubou a cena da reunião de artistas com o pré-candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, no Rio, anteontem à noite. Sargento cantou, fez críticas indiretas ao corporativismo dos colegas ao dizer que a cultura deve ser pensada como um todo, e ainda ensaiou uma alfinetada nos últimos ministros da Cultura, afirmando que “criam uma sapataria e botam um farmacêutico para tomar conta”. Por fim, arrancou aplausos com um apelo ao pré-candidato:

— Lula, não deixe a cultura popular morrer — pediu Sargento, lamentando que a arte brasileira tenha sido substituída “por bonequinhos americanos e esse negócio de pokémons”.

Além das reivindicações de praxe, como mais verbas e a descentralização das decisões, os cerca de cem artistas presentes ao encontro discutiram com Lula formas de transformar a arte num elemento de combate à violência. A cantora Fernanda Abreu, por exemplo, lembrou que os bailes funks, hoje associados ao narcotráfico e à criminalidade, também são uma forma de expressão para milhares de jovens da periferia.

— Sou otimista: acredito que a cultura pode ajudar a amenizar a questão da violência. O que precisamos é ter condições de fazer a ligação entre os artistas da periferia e o sistema cultural — disse ela, eleitora de Lula.

O petista mais ouviu do que falou e, na hora da despedida, propôs a criação de uma comissão, que ajudará o PT a elabo-



LULA CONVERSA com artistas: comissão ajudará a elaborar programa de governo do PT

rar uma proposta de governo para o setor. A platéia escolheu como representantes o secretário estadual de Cultura, Antônio Grassi, as atrizes Beth Mendes e Cristina Pereira e o ator Antônio Pitanga, marido da governadora Benedita da Silva.

— Desta vez, vamos nacionalizar o debate, ouvindo artistas fora do eixo Rio-São Paulo. Quero traçar um projeto que não fique apenas para um presidente e dure dez, 50 anos, até alguém mais jovem chegar e dizer que está tudo errado — disse Lula.

A lista de convidados do encontro incluiu os atores Osmar Prado, Marcos Winter, Antônio Calloni e Hugo Carvana, as atrizes Ângela Leal, Leandra Leal, Carla

Camuratti, Isabel Filardis e Zezé Motta, os músicos Wagner Tiso, Gabriel, o Pensador, Pepeu Gomes e Sérgio Ricardo, os cineastas Fábio Barreto, Neville d'Almeida e Paulo Thiago, os escritores Ziraldo e Paulo Lins e o teatrólogo Domingos de Oliveira, entre outros.

— Estou esperando a definição do vice porque pode me dar um susto, mas, se a eleição fosse hoje, votaria no Lula. Achei interessante a disposição dele de ouvir e não apenas falar — disse Gabriel.

— Disse ao Lula que o estado deve gerir a cultura, mas não interferir. Hoje, quem mais ganha dinheiro no Brasil com cultura é o captador de recursos. É preciso acabar com isso — emendou Ziraldo.